

Cultura / **Filmes**

## Argentina Mercedes Morán filma no Rio longa sobre avó da Praça de Maio que busca neto no Brasil

Atriz estrela 'A procura de Martina', longa de estreia de Marcia Faria, que retrata mulher com Alzheimer e foi rodado em bairros da cidade como Madureira, Copacabana, Tijuca e Jacarepaguá

Por Nelson Gobbi — Rio

29/05/2023 03h30 · Atualizado há 10 meses



Mercedes Morán: Para atriz, trama do longa aborda a importância de 'reestabelecer a verdade' — Foto: Divulgação/Laura Campanella

Numa casa de Madureira, Zona Norte do Rio, Mercedes Morán grita, do lado de fora do portão, chamando em espanhol pelo neto desaparecido, nas filmagens de “A procura de Martina”, que chegam ao fim amanhã, depois de um mês de set. Apesar da emoção da cena, a atriz argentina mantém uma expressão vaga no rosto, ressaltando tanto a solidão de uma busca individual em um país estranho quanto a própria condição mental da personagem.

Protagonista do primeiro longa da carioca Marcia Faria, Martina é uma das Avós da Praça de Maio, grupo que protesta desde os anos 1970 para exigir o paradeiro de filhos e netos desaparecidos durante a ditadura militar argentina. Ao descobrir os primeiros sintomas de Alzheimer, ela recebe uma pista de que seu neto, fruto de sua filha sequestrada ainda grávida, estaria vivendo no Rio. Perambulando por bairros como Copacabana, Madureira, Tijuca e Jacarepaguá, a viúva empreende uma corrida contra o tempo, para encontrar o neto enquanto ainda mantém sua memória.

- **Wim Wenders em Cannes: 'A capacidade de viver o momento está cada vez mais rara'**
- **'A pequena sereia': Diretor relembra teste de Halle Bailey para live-action: 'Ao final, eu estava chorando'**

Atriz de longas como “Diários de motocicleta” (2004), de Walter Salles, e “Neruda” (2016), de Pablo Larraín, Mercedes atua em sua segunda produção rodada no Brasil, depois da comédia “Sueño Florianópolis” (2018), dirigida pela argentina Ana Katz. Durante um intervalo no set em Madureira, a atriz falou ao GLOBO sobre a composição da personagem, que luta para que sua história não seja apagada — seja pela doença ou pelas atrocidades comuns às ditaduras sul-americanas.

— Histórias como esta servem justamente para que as gerações mais jovens saibam tudo o que aconteceu naquele período. A Argentina foi um dos únicos países da região a levar seus ditadores à Justiça, e para a sociedade é um processo de cura — destaca Mercedes. — O filme fala da importância de restabelecer a memória e a verdade, ainda que sem um discurso diretamente político. Vira uma metáfora na luta da Martina com a sua própria memória.



Mercedes Morán e Marcia Faria no set, em Madureira — Foto: Divulgação/Laura Campanella

Coprodução das brasileiras Kromaki e Ipanema Filmes e da uruguaia Básico, a trama foi concebida em 2008, e, após a entrada da roteirista Gabriela Amaral Almeida, quatro anos depois, teve diferentes tratamentos até chegar no formato atual. O diagnóstico de Alzheimer da mãe da diretora também desencadeou mudanças na história.

— Foram dez anos de convivência com a doença, e a história foi ficando cada vez mais pessoal para mim, com a questão política ficando mais como pano de fundo — comenta Marcia, que no ano passado dirigiu com Luis Lomenha uma série sobre a Chacina da Candelária para a Netflix, sem previsão de estreia. — É um filme sobre a memória, com várias camadas. A Martina é esse personagem que luta para manter suas lembranças, chegando a um país que não quer saber da própria história, como aconteceu em relação à ditadura.

Após ir a Buenos Aires e apresentar o projeto para Mercedes, Marcia adiou o set em um ano, para que a atriz cumprisse outros compromissos antes de, finalmente, tê-la como protagonista.

— Valeu muito a pena esperá-la, a Mercedes é uma atriz de pausas, de silêncios. Esse não-dito é fundamental para a trama — ressalta a diretora. — Era importante ter uma atriz que desse conta das questões históricas e também do lado humano, que conseguisse expressar essa luta interior da personagem.



Mercedes Morán caracterizada como a personagem Martina — Foto: Divulgação/Laura Campanella

Em meio a um set onde se ouvia a equipe técnica falando português e espanhol na mesma proporção, Mercedes celebrava o maior alcance das produções sul-americanas entre o público brasileiro, e vice-versa em relação aos países vizinhos, alavancado pelo streaming, sobretudo.

— Começamos a nos conhecer melhor, hoje somos muito mais permeáveis que no passado. Ainda é preciso regulamentar melhor o mercado, mas sem dúvida o streaming trouxe mais trocas e possibilidades de trabalho — observa a atriz. — Temos indústrias fortes na América do Sul, que, ainda que lutando de forma desigual contra a americana ou a europeia, têm obras fantásticas. A cada festival vejo produções cada vez melhores da região.

[< Mais recente](#)

[Próxima >](#)

## Mais do **Globo**



### Moradores relatam tiroteio no Morro do Fubá na divisa com Campinho; policiais militares atuam na área

Agentes do 9ºBPM estão atuando na região 'reforçando o policiamento na Estrada Intendente Magalhães com a Rua Cândido Benício'

Agora — Em Rio